LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

# REVISÃO INTEGRATIVA: HABILIDADES E ATITUDES DO ENFERMEIRO NO MANEJO A PESSOA COM TRANSTORNO PSIQUIATRICO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

https://doi.org/10.56238/levv16n47-023

**Data de submissão:** 10/03/2025 **Data de publicação:** 10/04/2025

**Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante**
Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: andreiakcb02@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5095-9469

**Ticianne da Cunha Soares**
Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: ticiannesoares@outlook.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3016-7763

**João Victor Oliveira Sousa**
Graduado em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina
E-mail: joaovictorsousa395@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-1481-9645

**Amanda Laysa Machado da Costa**
Graduada em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina
E-mail: costaamanda393@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-9446-0271

**Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti**
Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: patriciaazevedolc@yahoo.com.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-7100-2213

**Antonia Mauryane Lopes**
Doutora em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
E-mail: uemaprofmauryane@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6166-9037

**Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante**
Autor de correspondência
E-mail: andreiakcb02@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2038759855326915

**RESUMO**

**Introdução:** As urgências e emergências psiquiátricas podem ser caracterizadas como situações em que o indivíduo apresenta um transtorno de pensamento, emoção ou comportamento, na qual um atendimento médico se faz necessário imediatamente. **Objetivo:** Evidenciar na literatura as habilidades e atitudes do enfermeiro no manejo a pessoas com transtornos psiquiátricos na urgência e emergência**.** **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca na base de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed*, Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MedLine), Base de dados de Enfermagem (BDEnf). **Resultados e Discussão:** Nesse contexto, a literatura evidencia a relevância de um atendimento pautado na humanização, no qual habilidades interpessoais, como empatia e comunicação eficaz, são essenciais para estabelecer uma relação de confiança com o paciente. **Considerações Finais:** Garantir um atendimento eficaz, humanizado e seguro, para que o enfermeiro venha desempenhar um papel vital nessas situações de urgência e emergência.

**Palavras-chave:** Emergência Psiquiátrica. Enfermagem. Saúde mental. Serviço Hospitalar de Emergência.

## 1 INTRODUÇÃO

A urgência e emergência psiquiátrica referem-se a uma situação de crise marcada por desestabilização emocional, perturbações, conflitos e sofrimento mental, afetando tanto o paciente quanto seus familiares. Tais circunstâncias são caracterizadas por alterações no pensamento, nas emoções ou no comportamento, demandando atendimento médico imediato para prevenir danos mais graves à saúde mental, física e social do paciente, bem como eliminar possíveis riscos à sua vida ou à segurança de outras pessoas (Oliveira *et al*., 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, um bilhão de pessoas no mundo vive com algum transtorno mental equivalendo a 12,5% um aumento significativo em relação às estimativas anteriores. No Brasil, foram encontrados altos índices de transtornos mentais na população adulta, entre 20 a 56%, com destaque para populações específicas, como mulheres e trabalhadores, estes números podem somar um total de 562 milhões em 2020, sendo o país que tem a maior taxa de depressão da América Latina e o segundo nas américas (Costa *et al*., 2019).

O termo "crise psiquiátrica" é amplamente utilizado para descrever situações de urgência e emergência no campo da saúde mental, caracterizadas por uma série de manifestações emocionais e comportamentais graves. Estas podem incluir agitação, desorganização, confusão mental, comportamento agressivo, insegurança, tristeza profunda, apatia, medo intenso, risco de autoagressão ou agressão a terceiros (Nardi *et al.,* 2016).

Nesse sentido, as equipes de atendimento pré-hospitalar devem estar preparadas para atender esta população, uma vez que estes profissionais têm a tarefa de avaliar e classificar a gravidade dos pacientes, além de realizar a estratificação de risco por meio de um complexo processo de tomada de decisão que possibilitará a priorização do atendimento (Costa, *et al*.,2019)

De acordo com dados, crises agudas podem ocorrer em diversos transtornos mentais, como depressão severa, esquizofrenia, transtorno bipolar e transtornos de ansiedade, e muitas vezes exigem um atendimento de urgência para estabilizar o paciente e garantir sua segurança e a dos outros ao redor.

A OMS destaca que situações de crise podem surgir a partir de agravamento dos sintomas ou quando o indivíduo não está recebendo tratamento adequado. Durante a pandemia COVID-19, houve um aumento significativo de crises psiquiátricas, ressaltando a importância do atendimento de urgência em saúde mental (BRASIL, 2022; OPAS/OMS, 2023).

No atendimento à urgência psiquiátrica, o enfermeiro deve possuir um conjunto robusto de habilidades técnicas e interpessoais, essenciais para lidar com situações de crise. Entre as habilidades técnicas, destacam-se o conhecimento aprofundado em farmacologia, técnicas adequadas de contenção física e verbal, além da aplicação dos protocolos de atendimento para emergências psiquiátricas, que incluem a gestão de crises relacionadas ao risco suicida e surtos psicóticos (Oliveira, *et. al*., 2020).

No que tange às habilidades interpessoais, qualidades como empatia, paciência, capacidade de comunicação clara e eficaz, e a habilidade de manter a calma sob pressão, são fundamentais. Mais recentemente, tem-se enfatizado a importância da humanização no atendimento psiquiátrico, com foco no respeito à dignidade do paciente e em abordagens que promovam sua autonomia e segurança, o que é vital para a atuação em contextos de alta complexidade e imprevisibilidade (BRASIL, 2022; OPAS/OMS, 2023).

Diante da relevância e complexidade do tema, e da pergunta norteadora: Quais habilidades e atitudes do enfermeiro no manejo a pessoas com transtornos psiquiátricos na urgência e emergência? Na tentativa de responder ao questionamento explicitado objetivou-se evidenciar na literatura científica as habilidades e atitudes necessárias do enfermeiro para o manejo a pessoas com transtornos psiquiátricos na urgência e emergência.

## 2 MÉTODO

Este estudo adotou uma abordagem baseada na revisão integrativa da literatura científica, que inclui a análise de pesquisas relevantes para apoiar a tomada de decisões clínicas e permitir a incorporação dos achados na prática. Esse tipo de estudo é uma estratégia eficiente para identificar e sintetizar evidências já existentes sobre práticas de saúde, além de destacar áreas onde o conhecimento ainda é insuficiente, necessitando de mais pesquisas. A revisão integrativa possibilita uma visão abrangente e atualizada, sendo amplamente utilizada para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde (Botelho, *et al*., 2011).

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: elaboração da pergunta de pesquisa; amostragem e estratégia de coleta de dados; extração dos dados relevantes dos estudos primários; avaliação dos estudos; análise e síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão integrativa (Galvão *et al*., 2008).

Inicialmente, foi elaborada a questão norteadora com base na estratégia “População/Problema, Interesse e Contexto” (PICo), uma ferramenta da base de dados *National Library of Medicine*, estruturada da seguinte forma: "Quais habilidades e atitudes do enfermeiro no manejo a pessoas com transtornos psiquiátricos na urgência e emergência?" Essa ferramenta permitiu delimitar de maneira clara o escopo da pesquisa. Logo após, buscou-se as respostas a partir do questionamento levantado.

Esta estratégia se fundamenta na segmentação da pergunta de pesquisa e permite que o pesquisador selecione palavras que tragam a definição apropriada ao questionamento inicial, identificando a melhor informação científica acerca do tema. Os descritores utilizados foram selecionados no DeCs e incluíram: “*psychiatric emergency,” “nursing,”* e *“mental health.*” Foram aplicados os operadores booleanos *AND* e *OR* para ampliar a sensibilidade e especificidade das buscas.

Para a seleção desses artigos foram utilizadas as bases de dados bibliográficas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed*, Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MedLine), Base de dados de Enfermagem (BDEnf). Foram incluídos artigos originais na íntegra, disponíveis *on-line* nas bases de dados bibliográficas selecionadas e publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2024. Foram excluídos teses, dissertações, materiais não científicos, artigos em que não seja possível identificar relação com a temática por meio da leitura de título e resumo e os duplicados nas bases de dados bibliográficas.

Os termos utilizados na estratégia de busca foram selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "*psychiatric emergency"; "nursing";"mental heath*", reitera-se o uso dos operadores booleanos *AND* para inclusão simultâneas de assuntos e *OR* para ocorrência de um ou outro assunto. Os descritores foram utilizados de forma alternada, de modo a proporcionar combinações para abranger artigos que tratem dos temas específicos, em que se contemplou para a análise artigos em português, publicados nos últimos dez anos.

A seleção dos estudos seguiu uma leitura inicial dos títulos e resumos, com posterior análise integral dos textos que atendiam aos critérios estabelecidos. Em casos de divergência na escolha dos artigos, os pesquisadores realizaram discussões para alcançar um consenso.

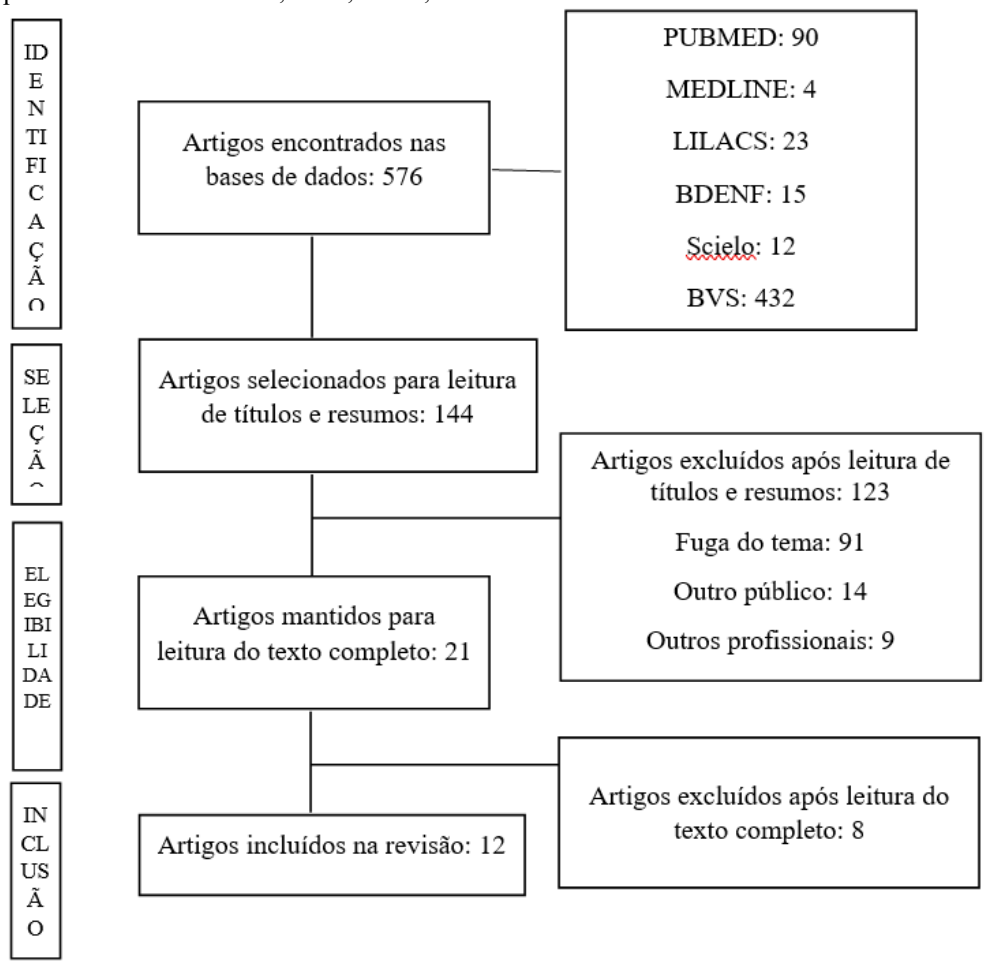
A partir dessa seleção, os artigos restantes foram lidos na íntegra, com a finalidade de incluir apenas as publicações relevantes e coerentes com problemas deste estudo. Para tanto, foram selecionados artigos que, obrigatoriamente, apresentem no título os descritores selecionados, ou apresentem os termos "enfermagem" e "emergência psiquiátrica" ou "saúde mental" no corpo.

Aos critérios especificados na amostra, sendo excluídos artigos, matérias de revistas e livros publicados em outras línguas que não fossem as estabelecidas nos critérios (português, inglês e espanhol), que não correspondem à questão de pesquisa e todos os tipos de revisão. Os artigos de texto completos foram selecionados com base nos critérios de inclusão pré-estabelecidos e qualquer divergência encontrada foi discutida e resolvida pelo grupo envolvido na pesquisa. Para apresentar o processo das buscas realizadas utilizou-se uma adaptação do fluxograma PRISMA-P.

Por fim, a análise e síntese dos dados foram realizadas de forma sistemática, com os achados organizados em categorias temáticas, posteriormente sintetizados em tabelas e analisados criticamente à luz da literatura existente. Esse processo permitiu uma abordagem abrangente e detalhada dos resultados encontrados.

O processo de seleção dos estudos seguiu o modelo PRISMA adaptado. Inicialmente, foram identificados 576 artigos. Após leitura de títulos e resumos, 21 artigos foram selecionados para análise completa, resultando em 12 estudos incluídos na revisão. (Figura 1).

**Figura 1:** Fluxograma de artigos selecionados nas bases eletrônicas: BVS; Lilacs; SciELO, MedLine, PubMed e BDEnf capturados no período de 2024. Teresina, Piauí, Brasil, 2024.




**Fonte:** Elaborado com base no Prisma-ScR (adaptado).

## 3 RESULTADOS

**Quadro 1:** Artigos selecionados nas bases eletrônicas: BVS; Lilacs; SciELO, MedLine, PubMed e BDEnf capturados no período de 2024, segundo autores, ano, título, objetivo, desenho do estudo e resultados. Teresina, Piauí, Brasil, 2024.

| | Autores e ano do estudo | Título | Objetivo/Desenho do Estudo | Resultados |
|---|---|---|---|---|
| A1 | MALLQUI *et al*., 2023. Peru. | Avaliação inicial de enfermagem em emergências psiquiátricas: uma revisão sistemática. | Identificar os instrumentos utilizados pelo serviço de enfermagem para uma avaliação inicial eficaz em emergências psiquiátricas.<br><br>Revisão Sistemática | As entrevistas e os questionários são uma ferramenta indispensável. Eles permitem estabelecer um vínculo direto com o paciente, identificar suas preocupações, sintomas e necessidades específicas, garantindo assim seu bem-estar físico e emocional desde o início do atendimento. |
| A2 | DE SANTANA *et al*., 2023. Brasil. | Protocolos de Atendimentos as Urgências Psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar. | Identificar na literatura o conhecimento produzido acerca de protocolos de atendimentos as Urgências Psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar.<br><br>Revisão Integrativa da Literatura | Foram construídos cinco protocolos que contemplam os seguintes procedimentos atendimento as urgências psiquiátricas, agitação e situação de violência, contenção física, comportamento suicida e urgências envolvendo substancias psicoativas. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| A3 | REFOSCO *et al*., 2021. | Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. | Conhecer as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem de emergência no atendimento aos pacientes psiquiátricos em uma Unidade de Pronto Atendimento do estado do Rio Grande do Sul. Estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório | Foram submetidos à análise de conteúdo, possibilitando a construção de duas categorias: A importância do cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico na sala de emergência e Dificuldades na prática e atuação da equipe de enfermagem frente ao paciente psiquiátrico. |
| A4 | BURIOLA *et al*., 2015. Brasil | Atuação do enfermeiro no serviço de emergência psiquiátrica: avaliação pelo método de quarta geração. | Apreender a percepção de profissionais, usuários e familiares, acerca da atuação do enfermeiro em um serviço de emergência psiquiátrica. Estudo Qualitativo. | Os resultados foram agrupados em dois eixos temáticos: O enfermeiro como facilitador do cuidado multidisciplinar e humanizado e; Acúmulo de atividades: limitação para o enfermeiro atuar no serviço de emergência psiquiátrica. |
| A5 | DIAS, Maraina Gomes Pires Fernandes. Brasil, 2017. | Atitudes de enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátricas frente ao comportamento violento. | Verificar as atitudes e visões de manejo de enfermeiros de Serviços de atendimento em Urgência e Emergência Psiquiátrica frente ao comportamento violento. Estudo qualitativo quantitativo. | As atitudes dos enfermeiros estão mais relacionadas aos modelos externo e situacional ou interacional de explicação para o comportamento violento, os participantes mostraram-se mais favoráveis com utilização de métodos de controle para manejo do mesmo. |
| A6 | MELO, Juliana Macedo; *et al*., Brasil, 2019. | Intervenções de enfermagem e manejo em situações de crise, urgência e emergência em centros de atenção psicossocial. | Descrever as intervenções de enfermagem e manejo nas situações de crise, urgência e emergência em Centros de Atenção Psicossocial. Revisão de literatura. | Após a análise de cinquenta estudos científicos, nove foram selecionados para compor a amostra desta revisão e quarenta e um foram excluídos. Oito dos artigos selecionados tinham como tema central o acolhimento profissional frente as situações de crise, urgência e emergência em saúde mental e cinco artigos evidenciavam os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na assistência a crise, urgência e emergência em saúde mental. |
| A7 | SILVA, Alessandro José; SILVA, Maria Claudia Galindo Giraldeli. Brasil, 2022. | Saúde mental: intervenções de enfermagem e manejo em Situações de crise, urgência e emergência. | Analisar e refletir sobre o papel do enfermeiro no manejo de crises psiquiátricas em contextos de urgência e emergência, considerando as dificuldades enfrentadas, como a falta de preparo profissional e o preconceito em relação à saúde mental. Revisão de literatura | Embora a enfermagem desempenhe um papel central no manejo de crises psiquiátricas em situações de urgência e emergência, ainda existem desafios significativos que comprometem a qualidade do atendimento. Foi constatado que muitos enfermeiros não possuem o preparo técnico e emocional necessário para lidar com a complexidade dessas situações, o que aponta para a necessidade de investimentos em capacitação e formação contínua. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| A8 | PEREIRA L.P.; DUARTE M.L.C; ESLABÃO A.D. Brasil, 2018. | O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em emergência geral: visão dos enfermeiros. | Analisar dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em uma emergência geral e suas sugestões para melhoria do cuidado à estas neste serviço.<br><br>Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. | Emergiram duas categorias: Dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica e Sugestões dos enfermeiros para qualificar o cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica. A primeira relacionada à estrutura física e recursos materiais; superlotação; falta de preparo da equipe e de consultoria psiquiátrica e a segunda indicou fluxograma de atendimento; consultoria psiquiátrica e capacitação para a equipe. |
| A9 | MELO, F. B. da; *et al*. Brasil, 2019. | A assistência do enfermeiro ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência: uma revisão integrativa. | Discutir a assistência do enfermeiro frente ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência.<br><br>Revisão integrativa | O diálogo é importante no processo do cuidar para que haja confiança no profissional de saúde. Portanto, evidencia a necessidade de estabelecer ações de forma humanizada, posto que a enfermagem possibilita uma interação paciente/profissional, atendendo cada sujeito segundo sua necessidade individual. |
| A10 | MELO, Zilda Maria de. Brasil, 2016. | Atitudes e conhecimentos de profissionais de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais. | Avaliar atitudes e conhecimentos de profissionais de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais.<br><br>Estudo descritivo, de abordagem quantitativa. | Sentimentos positivos expressos em relação a pacientes com transtornos mentais foram: compaixão e aceitação, e os negativos, insegurança e tristeza. As pessoas com transtornos mentais são percebidas como normalmente imprevisíveis e que necessitam de cuidados constantemente. Os sujeitos consideraram-se confortáveis em atender pessoas com transtornos mentais e afirmaram que o local mais adequado para essas pessoas é o hospital. Os participantes consideraram o uso de drogas psicoativas a principal causa das doenças mentais. |
| A11 | SCHIAVI, Cristina Elisa Nobre. Brasil, 2017. | O fazer e o sentir do enfermeiro no cuidado ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em uma emergência. | Analisar o fazer e o sentir do enfermeiro no cuidado ao paciente com Comorbidade Clínico-Psiquiátrica (CCP) no Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).<br><br>Abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo. | O cuidado prestado pelos enfermeiros a pacientes com Comorbidade Clínico-Psiquiátrica (CCP) no Serviço de Emergência (SE) abrange tanto cuidados diretos (manejo verbal, contenção mecânica e química, avaliação de riscos, promoção de segurança e encaminhamentos) quanto cuidados indiretos (gerenciamento do atendimento, solicitação de acompanhantes e acionamento de consultoria especializada). No entanto, os enfermeiros enfrentam sentimento de impotência, angústia, medo e despreparo, intensificados pela falta de estrutura e recursos humanos adequados. |
| A12 | JESUS, Flaviana Santos de;<br><br>SANTOS, Thaís Nonato dos. Brasil, 2014. | Atuação do enfermeiro frente a situações de Emergência psiquiátrica em uma unidade de pronto Atendimento (upa). | Conhecer a atuação do enfermeiro na situação de emergência Psiquiátrica em uma unidade de pronto atendimento (UPA).<br><br>Pesquisa de campo de abordagem qualitativa, descritiva. | A atuação das enfermeiras desta unidade diante de uma emergência psiquiátrica, acontece de forma humanizada e acolhedora. Observou-se também, a preocupação em atender as necessidades e demandas desses pacientes mesmo estando em uma unidade pré-hospitalar. Em relação à Política Nacional de Saúde Mental mostraram-se informadas, e isso é muito importante, pois a enfermagem faz parte deste contexto e novo modelo de assistência que é proposto a esses pacientes. |

Fonte: Autores da pesquisa

## 4 DISCUSSÃO

Às urgências e emergências psiquiátricas apresentam desafios que exigem dos enfermeiros um preparo técnico e emocional significativo. Nesse contexto, a literatura evidencia a relevância de um atendimento pautado na humanização, no qual habilidades interpessoais, como empatia e comunicação eficaz, são essenciais para estabelecer uma relação de confiança com o paciente. Tal abordagem contribui para a redução de comportamentos de risco e para o acolhimento de maneira digna e respeitosa (BRASIL, 2022).

O manejo técnico de crises psiquiátricas requer conhecimentos avançados em farmacologia e protocolos de contenção, tanto física quanto verbal. A adoção de intervenções seguras e baseadas em evidências permite ao enfermeiro minimizar danos ao paciente e às equipes envolvidas, garantindo o respeito aos direitos do indivíduo, mesmo em situações de alta complexidade (Oliveira *et al*., 2020).

Entre as habilidades mais valorizadas, destaca-se a capacidade de tomada de decisão sob pressão. Enfermeiros atuando em emergências psiquiátricas frequentemente enfrentam cenários imprevisíveis, nos quais precisam avaliar rapidamente a gravidade dos sintomas e priorizar ações que garantam a segurança de todos os envolvidos. Esse processo requer, além da experiência prática, a atualização constante de conhecimentos teóricos (Costa *et al*., 2019).

A literatura também aponta fragilidades no atendimento, como a falta de capacitação adequada dos profissionais. Muitos enfermeiros relatam insegurança ao lidar com situações psiquiátricas, o que reforça a necessidade de investimentos em treinamento contínuo e especializado, além de suporte institucional para o desenvolvimento dessas competências (Silva *et al*., 2021).

Adicionalmente, a superlotação das unidades de emergência e a escassez de recursos materiais e humanos dificultam a implementação de práticas humanizadas. Tais limitações estruturais comprometem a qualidade do atendimento, gerando frustrações tanto para os profissionais quanto para os pacientes e suas famílias (Pereira *et al*., 2020).

Outro aspecto relevante é o impacto emocional que o manejo de crises psiquiátricas pode gerar nos enfermeiros. Sentimentos como impotência e angústia são recorrentes, especialmente em situações em que o suporte organizacional é insuficiente. Por isso, estratégias de cuidado ao profissional, como supervisão psicológica e promoção de um ambiente de trabalho mais acolhedor são indispensáveis (Schlavi, 2021).

Apesar dos desafios, existem avanços importantes. A incorporação de protocolos específicos para emergências psiquiátricas tem sido eficaz na padronização de condutas e na redução de erros. Esses protocolos incluem orientações detalhadas para o manejo de casos de agitação psicomotora, comportamento suicida e uso de substâncias psicoativas (De Santana *et al.,* 2023).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) emergem como aliados fundamentais no suporte ao atendimento psiquiátrico, fornecendo uma rede de apoio para pacientes e familiares após a

estabilização de crises agudas. A integração entre unidades de emergência e CAPS fortalece a continuidade do cuidado, essencial para prevenir novas crises (Melo *et al*., 2023).

Enfermeiros que demonstram sensibilidade às necessidades individuais dos pacientes alcançam melhores resultados no atendimento. Essa postura permite o desenvolvimento de planos de cuidado personalizados, promovendo a autonomia e o bem-estar do indivíduo em crise (Buriola *et al*., 2015).

É importante considerar ainda a influência de fatores culturais e sociais no manejo de emergências psiquiátricas. A desconstrução de preconceitos e estigmas associados à saúde mental é essencial para a efetividade do cuidado, exigindo campanhas educativas e mudanças na formação dos profissionais de saúde (Nardi *et al*., 2016).

A pandemia de COVID-19 destacou a vulnerabilidade dos sistemas de saúde e a necessidade de reforçar a atenção em saúde mental. O aumento das crises psiquiátricas durante esse período evidenciou a importância de políticas públicas que garantam o acesso a serviços especializados e a capacitação contínua das equipes de emergência (OPAS/OMS, 2023).

A revisão integrativa realizada neste trabalho reforça a necessidade de abordagens multidisciplinares. O papel do enfermeiro, embora central, deve ser complementado por outros profissionais, como psiquiatras e psicólogos, para garantir um cuidado integral e eficaz ao paciente (Melo *et al*., 2023).

Por fim, destaca-se a importância do diálogo como ferramenta terapêutica. A comunicação aberta e respeitosa contribui para a redução da ansiedade do paciente, favorecendo sua adesão ao tratamento e sua recuperação em longo prazo. Essa prática deve ser incorporada de maneira sistemática no cotidiano das equipes de emergência (Melo *et al*., 2023).

Ademais, a busca contínua por melhorias na formação e no suporte aos enfermeiros, aliada à implementação de políticas de saúde robustas, é fundamental para enfrentar os desafios das urgências psiquiátricas. Esse esforço conjunto fortalece o sistema de saúde e promove uma assistência mais eficaz e humanizada aos pacientes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As urgências e emergências psiquiátricas representam um campo de atuação crítico para os profissionais de enfermagem, exigindo habilidades técnicas e interpessoais bem desenvolvidas. Este estudo demonstrou que, além do conhecimento técnico em farmacologia e protocolos específicos, a capacidade de comunicação, empatia e o manejo de situações de crise são elementos indispensáveis para o cuidado eficaz. Essas competências permitem aos enfermeiros atuar de forma decisiva, promovendo a segurança e o bem-estar do paciente, mesmo em cenários de alta complexidade.

A humanização do atendimento se mostrou um pilar central nas práticas de enfermagem em saúde mental, destacando-se pelo respeito à dignidade e à individualidade do paciente. No entanto, a

pesquisa também evidenciou desafios significativos, como a falta de estrutura adequada, a sobrecarga dos serviços e a insuficiência de capacitação profissional. Essas dificuldades limitam a qualidade do atendimento e geram sentimento de impotência e angústia nos profissionais, reforçando a necessidade de suporte organizacional e de investimentos em formação contínua.

A integração de serviços, como unidades de emergência e CAPS, foi identificada como uma estratégia promissora para a continuidade do cuidado, especialmente em situações de alta vulnerabilidade. Essa articulação não apenas favorece a estabilização do paciente, mas também fortalece a rede de apoio à saúde mental, promovendo intervenções mais eficazes e personalizadas. Além disso, a incorporação de protocolos específicos padroniza condutas, reduzindo erros e otimizando os resultados do atendimento.

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona a relevância das políticas públicas voltadas à saúde mental e a necessidade de reforçar o preparo dos profissionais para lidar com crises psiquiátricas. O aumento expressivo de casos durante esse período evidenciou que o enfrentamento de situações de emergência psiquiátrica requer um esforço coletivo e integrado entre gestores, equipes de saúde e a sociedade. Nesse sentido, a desconstrução de preconceitos relacionados à saúde mental é essencial para a construção de um sistema mais inclusivo e acessível.

Diante disso, conclui-se que o fortalecimento do papel do enfermeiro nas urgências e emergências psiquiátricas depende de ações estruturadas que promovam não apenas o desenvolvimento técnico, mas também o suporte emocional e organizacional.

A valorização desses profissionais, associada à implementação de políticas de saúde robustas, é fundamental para garantir um atendimento eficaz, seguro e humanizado. Esse compromisso, ao mesmo tempo em que beneficia diretamente os pacientes, contribui para o avanço do sistema de saúde e para a promoção de uma sociedade mais atenta às demandas em saúde mental.

## REFERÊNCIAS


ARONE MALLQUI, P. Valoración inicial de enfermería en emergencias psiquiátricas: revisión sistemática. Revista Vive, v. 6, n. 18, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.33996/revistavive.v6i18.278. Acesso em: 12 dez. 2024.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção e humanização na saúde mental durante emergências psiquiátricas. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 12 dez. 2024.

BURIOLA, A. A. et al. Nursing practice at a psychiatric emergency service: evaluation using Fourth Generation Assessment. Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-070720160004540014. Acesso em: 13 nov. 2024.

COSTA, Diego da Silva et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 11, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00236318. Acesso em: 12 dez. 2024.

COSTA, J. M. et al. A percepção da equipe de enfermagem mediante às emergências psiquiátricas. Revista Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 1, p. 15-23, 2019.

DA SILVA, A. J. DA S. M. C. G. Saúde mental: intervenções de enfermagem e manejo em situações de crise, urgência e emergência. 2022. São Paulo: Biblioteca Repositório.

DE JESUS, Flaviana Santos; DOS SANTOS, Thaís Nonato. Atuação do enfermeiro frente a situações de emergência psiquiátrica em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Salvador: Atualiza Cursos Pós-Graduação Enfermagem em Emergência, 2014.

DE MELO, Juliana Macedo et al. Intervenções de enfermagem e manejo em situações de crise, urgência e emergência em centros de atenção psicossocial. Goiás: Centro Universitário UniEvangélica, 2019. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/8539. Acesso em: 9 dez. 2024.

DE SANTANA, A. A. et al. Protocolos de atendimentos às urgências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar: revisão integrativa da literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 9, p. 5097-5110, 2023.

DIAS, M. G. P. F. Atitudes de enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátricas frente ao comportamento violento. 2017. [S.l.]: Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

GALVÃO, Cristina Maria; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/article/view/155106. Acesso em: 12 dez. 2024.

MELO, Franciny Bianca da Silva; ROBERTO, Neyele Taiany Souza; BENTO, Tânia Maria Alves. A assistência do enfermeiro ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência: uma revisão integrativa. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, v. 5, n. 3, p. 25, 2019. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/6106. Acesso em: 9 dez. 2024.

MELO, João; SILVA, Maria; PEREIRA, Ana. O papel do diálogo nas práticas terapêuticas em emergências médicas. Revista de Saúde Pública, v. 56, n. 3, p. 123-130, 2023.

MELO, Z. M. DE et al. Atitudes e conhecimentos de técnicos de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 18, 2016.

MONTELO, Letícia Divina dos Santos; MELO, Gleyson. Atuação da enfermagem na emergência psiquiátrica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 5, n. 8, p. 66-81, 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/emergencia-psiquiatrica. Acesso em: 12 dez. 2024.

OLIVEIRA, A. F. et al. O manejo de crises psiquiátricas no atendimento de emergência: farmacologia, protocolos e contenção. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 3, p. 460-466, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0769. Acesso em: 12 dez. 2024.

OLIVEIRA, A. G. R. et al. Competências essenciais dos enfermeiros para atuação em urgências psiquiátricas: revisão integrativa. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, e3290, 2020.

OLIVEIRA, L. C.; SILVA, R. A. R. DA. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, 2017.

OLIVEIRA, Luiz Carlos et al. Urgências e emergências psiquiátricas: abordagem inicial e manejo clínico. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 44, n. 5, p. 251-259, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Saúde Mental. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: https://www.who.int. Acesso em: 11 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Crise de saúde mental na pandemia de COVID-19 nas Américas. 2021. Disponível em: https://www.paho.org. Acesso em: 12 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde mental e humanização no atendimento psiquiátrico: abordagens e protocolos. 2023. Disponível em: https://www.paho.org. Acesso em: 12 dez. 2024.

PEREIRA, L. P.; DUARTE, M. DE L. C.; ESLABÃO, A. D. O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em emergência geral: visão dos enfermeiros. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, e20180076, 2020.

REFOSCO, A. L. M. et al. Care for psychiatric patients in the emergency service: potentialities and fragilities of nursing. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 13, p. 324-329, 2021.

REINALDO, A. M. DOS S.; PILLON, S. C. História da enfermagem psiquiátrica e a dependência química no Brasil: atravessando a história para reflexão. Escola Anna Nery, v. 11, n. 4, p. 688-693, 2007.

SANTOS, J. C.; OLIVEIRA, L. R. A prática da enfermagem em saúde mental: saberes e práticas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 2, p. 315-321, 2012.

SCHIAVI, C. E. N. O fazer e o sentir do enfermeiro no cuidado ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em uma emergência. 2017. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/178767. Acesso em: 12 dez. 2024.

SCHLAVI, Ana. Desafios emocionais enfrentados por enfermeiros em crises psiquiátricas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 5, p. 567-575, 2021.

SILVA, S. D. V. et al. Atuação do enfermeiro na urgência psiquiátrica. Revista de Enfermagem UERJ, v. 28, e50191, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50191. Acesso em: 12 dez. 2024.